

As fêmeas suínas se apresentam cada vez mais prolíferas, porém esse aumento no número de leitões nascidos tem sido acompanhado de uma maior variabilidade e redução no peso desses. O objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento, a sobrevivência pré-desmame e o desempenho de leitões leves quando agrupados com médios e pesados. Selecionou-se leitões de fêmeas de ordem de parto (OP) 2 a 6, os quais foram transferidos para 60 fêmeas receptoras OP 2 e 3, em três grupos (G) (n= 20), com 12 leitões cada leitegada: G1- apenas leitões leves (0,80-1,25 kg); G2- leves e médios (1,40-1,60 kg) e G3- leves e pesados (>1,70 kg). Os leitões foram pesados ao nascer e nos dias 4, 8, 12 e 16 de vida. O comportamento destes foi avaliado nos dias 1 (uniformização), 2, 4 e 6 de vida, durante 4 mamadas consecutivas. Na análise estatística, os grupos 2 e 3 foram subdivididos, e comparados aos seguintes subgrupos de leitegadas: LG1= leves do G1; LG2= leves do G2; MG2= médios do G2; LG3= leves do G3 e PG3= pesados do G3. A mortalidade foi analisada pelo teste Qui-quadrado. As variáveis de comportamento e o peso pelo procedimento GLM do SAS. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey (5% de significância). Os leitões leves tiveram peso semelhante ($P>0,05$) nos diferentes grupos, porém mantiveram a diferença de peso, comparados aos MG2 e PG3. Em termos de mortalidade, os LG3 apresentaram resultados semelhantes aos LG2, porém, os LG3 tiveram maior mortalidade (11,6 %) do que os LG1 (4,6%). O percentual de mamadas perdidas, nos dias 1 e 2, foi maior para os LG3, quando comparados com LG1, MG2 e PG3 ($P<0,05$), o que pode explicar a maior mortalidade desses. Concluiu-se, que os leitões leves apresentam mesmo desempenho, seja em leitegadas com pesos similares ou distintos. No entanto, a sobrevivência dos leitões leves sofre prejuízo, quando estes são uniformizados com os pesados.